

ASPECTOS LÉXICO-SEMÂNTICOS DO CONTO POPULAR

Maria do Socorro Silva de Aragão
UFPB / UEPB / UFC / FCJA

1. Introdução

O ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa na região nordestina, especialmente na zona rural e na periferia das grandes cidades, não pode seguir a mesma metodologia nem utilizar o mesmo material usado em outras regiões do país, tais como o Sul e o Sudeste.

Isto porque nossa realidade é por demais diferente e específica, tornando-se necessária a criação e adaptação de métodos, técnicas e materiais didáticos que digam respeito e que se adequem às características e necessidades desta região.

Nossa zona rural e a periferia de nossas cidades são carentes dos estímulos necessários ao desenvolvimento pleno do educando, de modo a torná-lo um cidadão capaz de contribuir para o maior desenvolvimento da própria região. Portanto, torna-se dever das instituições responsáveis pela educação formal, proporcionar os meios adequados para que a família e a comunidade possam complementar e suplementar a educação formal, através da educação informal.

Essas considerações e essa preocupação estão na base das pesquisas “As Formas do Viver e do Fazer no Cariri Paraibano” e “A Cultura Popular nas Escolas Rurais Paraibanas”, complementares e em desenvolvimento na Universidade Federal da Paraíba, há cerca de dez anos, cujo objetivo principal é a recolha, análise, reelaboração e aproveitamento das manifestações artístico-culturais usadas como formas de comunicação e expressão daquelas comunidades, tais como: contos populares, usos e costumes, crenças, lendas e mitos, música, danças, teatro, artesanato, cozinha, medicina e meteorologia popular.

A pesquisa visa não somente recolher e registrar tais fatos, antes que desapareçam, devido ao avassalador avanço dos meios de comunicação de massas, mas, principalmente, à manutenção e valorização desse rico patrimônio de nosso povo, através de sua utilização nas escolas de primeiro grau dessa região.

2. Estrutura do Conto Popular

Muitas são as definições e conceituações do Conto Popular, História de Trancoso, História da Carochinha, ou qualquer outro nome que a ele se dê. Pode-se amalgamar muitos dos conceitos existentes dizendo-se que:

O Conto Popular é uma narrativa tradicional em prosa, que se diz e se transmite oralmente, que tem por heróis seres humanos e nela os elementos sobrenaturais ocupam posição secundária, tendo forma solidamente estabelecida. Não possui temas sérios ou reflexões filosóficas profundas, seus acontecimentos são fictícios e têm a finalidade de divertir.

Pode-se dizer que o interesse pelo estudo do Conto Popular é, principalmente, pelo seu conteúdo lingüístico, social e cultural, por sua forma artística e pelo papel por ele desempenhado numa comunidade.

A origem do Conto Popular perde-se na esteira do tempo, havendo muitas teorias sobre sua origem, entre elas a de que ele tem uma raiz única, tendo surgido em um único ponto e daí difundindo-se progressivamente; outra teoria diz, ao contrário, que ele surgiu simultaneamente em várias regiões do planeta, sem qualquer ponto em comum.

Independentemente de sua origem, o Conto possui características que o distinguem das demais narrativas populares. Entre essas características podemos lembrar:

- a) a antigüidade
- b) o anonimato da autoria
- c) a capacidade de resistir ao tempo
- d) o processo de divulgação
- e) a convivência do homem com o mágico-maravilhoso
- f) é fictício, sem compromisso com a realidade
- g) reflete situações sociais

Uma das causas da persistência do Conto no decorrer da história de um povo é a figura do Contador que, muitas vezes não sabe como e onde aprendeu seus contos, reproduz, cria, reelabora, dá versões diferentes, muda os personagens ou o local de acontecimento, mas, mantendo sempre a estrutura geral do Conto.

O Conto Popular possui uma “gramática” própria que permite uma ordenação lingüística, lógica dos fatos narrados.

O uso da linguagem oral, base dos Contos, em vez de lhe diminuir a importância, reforça-a, uma vez que é nesses atos de fala, individuais e únicos, que a língua vai se modificando e adaptando-se às necessidades de seus usuários, enfim, evoluindo.

3. O Conto Popular na Paraíba

3.1. A Pesquisa

A pesquisa sobre o Conto Popular na Paraíba é parte importante das pesquisas acima referidas, por se tratar de linguagem falada, regional e popular, com um potencial riquíssimo para análises lingüístico-gramaticais, além de se prestar à criação de mecanismos de realimentação das fontes de atuação e produção populares.

3.1.1 Objetivos

A pesquisa do conto popular na Paraíba teve uma série de objetivos específicos entre os quais destacaríamos:

3.1.1.1 Gerar novos mecanismos suplementares de ensino-aprendizagem para a população rural, a nível de 1º Grau, através da leitura de textos fundamentados na cultura e conhecimento populares;

3.1.1.2 Motivar a criação de textos, a partir da realidade sócio-econômico-cultural local, para uma maior integração comunidade-escola;

3.1.1.3 Auxiliar os professores de Língua Portuguesa do 1º Grau. na preparação de suas aulas com material para-didático baseado na cultura popular;

3.1.1.4 Difundir a cultura e literatura populares manifestadas em suas diversas formas, utilizando-se a escola como um veículo prioritário de divulgação junto à comunidade.

3.1.2 Metodologia

O levantamento do material foi feito por contadores de estórias do Cariri e Sertão paraibanos, nos municípios de Patos, Catingueira, Antenor Navarro, Santa Helena e Triunfo.

Esses informantes foram selecionados a partir de dois parâmetros principais:

- a) serem originários das regiões pesquisadas: Cariri e Sertão paraibanos;
- b) serem considerados cantadores de estórias em sua comunidade.

Para este trabalho foram selecionados 15 informantes, narradores dos 25 contos que constituem o *corpus* aqui analisado.

A transcrição dos contos gravados seguiu o critério ortográfico-fonético, utilizando-se símbolos do alfabeto ortográfico que tentam reproduzir, o mais aproximadamente possível, a fala dos contadores.

Na transcrição foram feitos certos ajustes para, algumas vezes, dar sentido a uma frase truncada, um fecho a uma boa estória, um título coerente a uma estória sem título, além de outras pesquisas adaptações.

A rigor, não houve uma reelaboração dos contos, mas uma adequação de estruturação dos textos ao nosso objetivo didático, sem, contudo, desfigurá-los quanto à forma e ao conteúdo.

Os termos, expressões e estruturas frasais foram mantidos como falados originalmente pelo contador. Aqueles que apresentam aspectos lingüístico-gramaticais passíveis de análises e comentários, aparem grifados e posteriormente comentados ou colocados no glossário.

4. Análise Léxico-Semântica dos Contos

Para se falar de análise léxico-semântica é necessário que se defina o que seja léxico e semântica. Uma das boas definições de léxico é dada por Maria Tereza Biderman, que diz:

“Léxico é um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos. Abrange todo o universo conceptual dessa língua. O sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo de sua cultura através do tempo” (1).

Já para o aspecto semântico podemos dizer com Greimas que ele é o “conteúdo total atribuído a um significante” (2), ou com Pottier que diz que é “o conjunto dos traços semânticos pertinentes” ou ainda, “as significações lexical e gramatical”(3).

Os contos analisados foram:

- O homem, a moça e a cachorrinha = HMC
- Gonçalo Valente = GV
- O rei e a moça = RM
- O rapaz que buliu com o moça e não pode casar com ela = RBM
- O pássaro das penas de ouro = PPO
- A onça e a raposa = OR
- Camonge = C
- O padre namorador = PN
- O pobre e o rico = PR
- A última novilha de cabra = UNC
- O rico e o pobre = ORP
- Engole pedra = EP
- História de Pedro Quengo = HPQ
- A história do padre Manuel sem avexo e o rei = PMSA
- A carrapetinha = AC
- O rei e o padre = RP
- A intriga da onça com o bode = IOB
- O menino de ouro = MO
- Dormir cedo, ser vigilante, sobrado velho com rei novo dentro = DCSV
- O médico d'água fria = MAF
- Izabelzinha = I

- O negociante = ON
- Bucho, braço e pé = BBP
- A mulher que passou necessidade = MPN
- Doutor Chico preguiça = DCP

Vejamos, então, como se comportam os contos no seu aspecto de estruturação léxico-semântica:

1. Uso de gramemas protéticos como em:

1.1. **Adepois** : “*Adepois* da troca do porco, eu troquei numa cabra.” (MPN)

1.2. **Afuzilado** : “...você vai *afuzilado*” (UNC)

1.3. **Apois** : “*Apois* vamo apostar ! (MPN)

1.4. **Assentar** : “... agora vou *assentar* as porta e vou morar.” (IOB)

2. Atualização de semas virtuais do semema, dando conotações diferentes ao significado do signo

2.1. **Acomodação** (conciliação, acordo) : “...resolveram fazer uma *acomodação* para os dois ficar morando na casa” (IOB)

2.2. **Arrumar** (vestir , aprontar) : “Diga à comadre... que *arrume* a criança...”(MAF)

2.3. **Caçar** (procurar cuidadosamente) : “... e quando *caçou* a garrafa, a negra tinha quebrado” (EP)

2.4. **Couro** (peia, surra) : “... dá uma surra nesse véio, *couro* no véio” (BBP)

2.5. **Decente** (bem vestido) : “... quando acordava era todo *decente*” (DCP)

3. Uso de lexias compostas e complexas com sentido diferente de cada um dos seus elementos constitutivos

3.1. **Estava bem** (uso do imperfeito do verbo *estar* com o advérbio *bem*, no sentido de *deveria fazer algo* : “Eu *estava bem* de botar esse lesado pra morrer no meu lugar...” (RP)

3.2. **Bater o tempo** (chegar) : “*Bateu o tempo* ruim, o dinheiro foi indo...”(BBP)

3.3. **Com um pedaço** (Algum tempo, certo espaço de tempo): “*Com um pedaço*, ele disse...” (MO)

3.4. **Ensinar no sentido** (expressão usada com o sentido de ter uma idéia) : “Aí veio aquele *ensinar no sentido*.” (MAF)

3.5. **Dar fé** (perceber) : “Quando *deu fé*, lá vinha um cabra.”(HMC)

4. Uso de lexemas simples com função de continuidade da narrativa

4.1. **Agora** (uso do advérbio em função da continuidade da narrativa) :”*Agora* o senhor veja o que é que vai me dar.”(MFA)

4.2. **Bom** (continuidade da narrativa) : “*Bom*, entonce ele chegou na casa do patrão...”(MPN)

4.3. **E vai** (continuidade da narrativa) :” Aí selaram o cavalo *e vai* ... saíram.” (RM)

4.4. **Foi** (continuidade da narrativa) :” *Foi*, trabalhou outro ano.”(HMC)

4.5. **Aí** (continuidade da narrativa) :” *Aí* só fez fechar o saco...”(GV)

5. Significado diferente - conotação - para signos já existentes

5.1. **Bem** (cerca de, aproximadamente) : “... matou um touro com chifre que tinha *bem* um metro.”(HPQ)

5.2. **Ciência** (destino, sorte, sina) “... ele mandou olhar a *ciência* dela...” (RM)

5.3. **Derrotar**-uma moça (deflorar, ter relações sexuais) : “Eu *derrotei* uma moça e num quis, num pude casar...” (RBM)

5.4. **Desabar** (ir embora para longe, fugir) : “Pegou o cavalo, foi embora e *desabou*.” (RBM)

5.5. **Fazer** (completar) : “... tinha catorze filhos e a mulher com um bucho deste tamanho pra descansar outro e *fazer* os quinze” (MAF)

6. Uso de formas dêiticas com sentidos variados

6.1. **Assim** (indicando tamanho) : “Aí apareceu um frango grande e pelado, um bichão grande *assim*...” (GV)

6.2. **Deste tamanho** (indicando tamanho e volume) : “... com uma barba *deste tamanho* ...” (GV)

6.3. **Esse fim de mundo** (indicando tamanho e volume) : “... o cabelo que era *esse fim de mundo*, as unhas ...” (GV)

6.4. **Óia a lapa** (indicando tamanho) :” *Óia a lapa* de cobra.” (DC)

6.5. **Aqui** (indicando tempo e contexto) : “... ele *aqui* tirou os cuité...” (OR)

Conclusão

A análise léxico-semântica dos contos populares nos leva a concluir sobre a importância da criatividade lexical de sua linguagem, fazendo surgir neologismos pelo acréscimo de gramemas onde eles não deveriam aparecer

normalmente; atualizando semas virtuais do semema dos signos; usando lexias simples com conotação diferente da denotação original, com objetivos específicos para a narrativa; estruturando lexias compostas e complexas com lexias simples já existentes, porém dando um novo sentido à nova lexia estruturada; dando significado novo a signos velhos e utilizando-se de formas dêiticas com significados próprios, no contexto da narrativa.

Assim, a linguagem do conto popular, sob o aspecto léxico-semântico utiliza-se de processos de formação de palavras dos mais variados, desde o fonético-fonológico, ao morfológico e ao semântico, enriquecendo, desta forma, o léxico da língua e seu universo semântico.

Terminaríamos citando Matoré em sua obra *La méthode en lexicologie. Domaine français* ao tratar do léxico quando diz:

“... é partindo do estudo do vocabulário que poderemos explicar uma sociedade...” (4).

Conhecer a linguagem dos Contos Populares é conhecer parte da sociedade em que eles se contextualizam, diríamos nós.

NOTAS

1. BIDERMAN, Maria Tereza. *Teoria lingüística;lingüística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
2. GREIMAS, A.J. e COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1981.
3. POTTIER, Bernard. *Théorie et analyse en linguistique*. Paris: Hachette,1987.
4. MATORÉ, G. *La méthode en lexicologie*.Domaine français. Paris: Didier, s.d.

BIBLIOGRAFIA

- ARAGÃO, M. do Socorro S.de et al. *Biblioteca da vida rural brasileira - coleção trancoso*. João Pessoa: UFPB, 1982.
- _____.*O conto popular na Paraíba - Um estudo lingüístico-gramatical*. João Pessoa: UFPB, 1992.
- BIDERMAN, Maria Tereza. *Teoria lingüística: lingüística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
- CASCUDO, L. da Câmara. *Contos tradicionais do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.
- GREIMAS,A.J. e COURTÉS,J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1981.
- LEAL, José Carlos. *A natureza do conto popular*. Rio de Janeiro: Conquista,1985.
- MATORÉ, G. *La méthode en lexicologie*.Domaine français. Paris: Didier, s.d.
- NÓBREGA, Ivaldo e PIMENTEL, Altimar. *Subsídios bibliográficos sobre o conto popular paraibano*.In: Jornada de Contadores de Estórias da Paraíba,2, João Pessoa: UFPB, 1982.

POTTIER, Bernard. *Théorie et analyse en linguistique*. Paris: Hachette, 1987.
SIMONSEN, Michèle. *O conto popular*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
VILELA, Mário. *Estruturas léxicas do português*. Coimbra: Almedina, 1979.